



Bola na rede para fazer o gol – O texto e seus locutores e interlocutores

Dinâmica 7

2ª Série | 1º Bimestre

| DISCIPLINA | SÉRIE | CONCEITOS | OBJETIVO |
|-------------------|--------------------|---------------|---|
| Língua Portuguesa | 2ª do Ensino Médio | Interlocução. | Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto. |

| | |
|-------------------------------|---|
| DINÂMICA | Bola na rede para fazer o gol – O texto e seus locutores e interlocutores. |
| HABILIDADE PRINCIPAL | H30 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto. |
| HABILIDADES ASSOCIADAS | H09 – Reconhecer os elementos da comunicação. |
| CURRÍCULO MÍNIMO | Reconhecer a distinção entre oralidade e escrita. |

Professor/a, nesta dinâmica, você desenvolverá as seguintes fases com seus alunos:

| ETAPAS | ATIVIDADE | TEMPO ESTIMADO | ORGANIZAÇÃO | REGISTRO | |
|--------|---------------------|---|-------------|------------------------------|---|
| 1 | Leitura dos textos. | Leitura e discussão dos textos. | 30 min | Toda a turma/ individual. | Oral/coletivo. |
| 2 | Análise de textos. | Análise dos textos pelos alunos e sistematização dos conteúdos. | 30 min | Individual/ círculo. | Escrito/ individual. Oral/coletivo. |
| 3 | Autoavaliação. | Questões do ENEM. | 20 min | Individual. | Escrito / individual. |
| 4 | Etapa Opcional. | Proposta de produção de texto. | 20 min | Grupos de 5 alunos. | Escrito / coletivo. |

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos para leitura disponíveis nos materiais do professor e do aluno.

ETAPA 1 LEITURA DOS TEXTOS



LEITURA E DISCUSSÃO DOS TEXTOS

É bastante comum no dia a dia ouvirmos a palavra *locutor* relacionada ao contexto dos jornais de televisão e rádio ou da apresentação de eventos. Quando isso acontece, não paramos para pensar sobre o significado dessa palavra, porque automaticamente a relacionamos a uma situação de emissão da voz para o público. Em geral, o locutor é aquela pessoa de voz marcante e dicção clara, pois tem a função de realizar comunicação direta com um grupo. No entanto, pergunte-se: por que essa figura recebe o nome de *locutor*? Que relação essa classificação estabelece com o ato de comunicar?

Nesta dinâmica, exploraremos o sentido da palavra *locutor*, analisando o conceito de *interlocução* – uma ideia diretamente ligada ao trabalho com a linguagem no desenvolvimento das habilidades de leitura e na formação do usuário competente da língua, sabendo distinguir *escrita* de *oralidade*. Existem marcas linguísticas que deixam evidentes o *locutor* e o *interlocutor* de um texto? E o que estamos chamando de *locutor* e de *interlocutor* nessa pergunta?

Em primeiro lugar, é importante considerar a ideia de *interlocução* ligada, necessariamente, a uma situação comunicativa concreta, que justifica a existência de três elementos básicos: um *enunciado* – **o que é dito ou escrito por alguém** -, um *enunciador* (ou *locutor*) – **aquele que diz ou escreve o enunciado** – e um *enunciatário* (ou

interlocutor) – a quem o *enunciado* é dirigido. Então, na situação específica em que alguém diz algo a outra pessoa forma-se uma dinâmica de interação entre o que diz e o que recebe a mensagem e, a partir dela, reage com outras ideias ou através de ações. É essa interação que confere sentido ao *enunciado*, mostrando que a *interlocução* é um circuito cheio de vida e movimento.

E como nosso assunto é movimento, vamos aproveitar a Copa das Confederações e utilizar o futebol como tema para investigar as facetas desse conceito tão dinâmico que é a *interlocução*.

Você vai encontrar a seguir fragmentos de uma carta, de uma entrevista e de um *chat*. A partir da leitura desses textos, você terá oportunidade de verificar as marcas que permitem a identificação do *locutor* e do *interlocutor*. Quando fazemos isso, iniciamos o nosso percurso de leitura, capaz de atualizar a situação de comunicação que motivou a criação do enunciado. Dessa forma, construímos os significados do texto.

Então, mãos à obra e bola na rede!

Condução da atividade

- Introduza a dinâmica através do texto de apresentação, enfatizando os conceitos a serem investigados.
- Solicite que um dos alunos leia a apresentação se achar conveniente, interferindo nos momentos de pontuação dos conteúdos.
- Contextualize a Copa das Confederações utilizando a ajuda dos alunos (isso irá motivá-los).
- Informe os alunos que deverão ler silenciosamente os textos da coletânea, a fim de expressarem posteriormente suas impressões.
- Certifique-se de que os alunos conheçam a estrutura dos gêneros carta, entrevista e *chat*, esclarecendo alguma dúvida persistente.
- Estipule um tempo para a realização da atividade de leitura e oriente a turma a controlá-lo.
- Circule pela sala, verificando se todos estão executando a tarefa.
- Retome a discussão sobre interlocução após a leitura, solicitando as impressões dos alunos.
- Conduza o grupo para a percepção dos elementos fundamentais no circuito comunicativo a partir dos três textos: locutor, interlocutor e enunciado.
- Estimule a participação oral da turma.



Professor/a,

Nesta dinâmica, a proposta é a identificação do locutor e do interlocutor de um texto. Isso integra o trabalho com as habilidades de compreensão textual, focalizadas no desenvolvimento do ensino de Língua Portuguesa na escola, cujo objetivo maior é instrumentalizar o educando para a eficiência leitora do texto escrito, dos diversos textos orais com os quais se deparará ao longo da vida e, principalmente, do grande texto do mundo que lhe é apresentado todos os dias, sob variadas formas, através das mais plurais situações de comunicação.

O trabalho com os gêneros carta, entrevista e chat faz parte da abordagem com os diversos gêneros introduzidos em dinâmicas anteriores e tem como objetivo central o pressuposto de que a linguagem é o meio pelo qual as pessoas interagem e que é socialmente compartilhada. É possível evidenciar que os indivíduos realizam adequações em situações comunicativas, dependendo de quem são (interlocutores), de onde estão e do fim visado (situação de comunicação).

Ressaltamos que a noção de interlocução forma um elo com o conceito de adequação da linguagem para os interlocutores. Sendo assim, o locutor e o interlocutor do texto, nos diversos domínios sociais, utilizam variações da linguagem: oral, escrita, rural, urbana, formal, informal, incluindo também as linguagens relacionadas a determinadas esferas sociais, como, por exemplo, religiosa, escolar etc.

Sugerimos que inicialmente os termos que designam os interlocutores sejam os mais explícitos possíveis, como, por exemplo: a pessoa que fala (o falante), a pessoa que escreve (o autor), a pessoa para quem se escreve (o leitor), a pessoa para quem se fala (o ouvinte).

O conceito de língua, em uma perspectiva bakhtiniana, salienta seu caráter social e concreto, afirmando que o falante aprende a língua materna, entendendo-se, com isso, sua estrutura e seu funcionamento, bem como seu vocabulário, devido a sua interação com os outros falantes (BAKHTIN, 2003). É através do que se ouve que se internalizam os modos de dizer em qualquer idioma, de forma que a língua é, antes de todas as definições, um bem social. Por isso, segundo o teórico russo, a língua só existe em função do uso que locutores (quem fala ou escreve) e interlocutores (quem lê ou escuta) fazem dela em situações (informais ou formais) de comunicação.

Nessa relação dialógica entre locutor e interlocutor no meio social, dá-se a interação por meio da linguagem, em um contexto em que todos participam em condição de igualdade. Aquele que enuncia seleciona palavras apropriadas para formular uma mensagem compreensível para seus destinatários. Por outro lado, o interlocutor interpreta e responde com postura ativa àquele enunciado, internamente (por meio de seus pensamentos) ou externamente (por meio de um novo enunciado oral ou escrito).

Os enunciados da carta, da entrevista e do chat possibilitar-nos-ão o trabalho com a construção da noção de locutor e interlocutor de um texto, trazendo

os alunos para situações de comunicação concretas que demandam, cada uma, um posicionamento do leitor diferenciado. Os alunos poderão então constatar que tal diferença de aproximação dos textos decorre da existência de locutores diferenciados entre os textos da coletânea. Esses textos, por sua vez, correspondem a necessidades diversas, através do apelo a interlocutores diferentes, cuja postura deverá estar de acordo com cada uma das três situações específicas de interlocução.



TEXTO I

Recife, 17 de outubro de 2012.

A Sua Senhoria o Senhor

JOSÉ MARIA MARIN

Presidente do Comitê Organizador Local da Copa/COL

Rio de Janeiro-RJ

Senhor Presidente,

Comunico a Vossa Senhoria, com imenso prazer, que o jogo inaugural da Arena Pernambuco será realizado no dia 14 de abril de 2013, às 17h, dois meses antes, portanto, do início previsto para a Copa das Confederações.

As equipes que participarão da disputa ainda estão sendo definidas. Posso assegurar a Vossa Senhoria que estamos nos esmerando na organização do evento. Podemos garantir que estamos trabalhando para que esse primeiro desafio possa servir como primeiro jogo-teste para o torneio da FIFA no próximo ano, em Pernambuco.

Tomamos esta decisão, Senhor Presidente, depois que o consórcio construtor, juntamente com o governo do Estado, concluiu - à luz dos índices de avanço das obras - que, em fevereiro de 2013, estarão concluídos todos os projetos viários que possibilitarão o acesso dos torcedores, e que em abril desse mesmo ano estarão plenamente asseguradas as condições operacionais do estádio. Desse modo os visitantes poderão chegar ao local dos jogos em veículos particulares, ônibus ou metrô.

No último dia 16, a missão técnica da FIFA e do COL pôde constatar o acelerado progresso da obra, na qual se encontram trabalhando cerca de 4.300 operários - em turnos que se estendem das 7 horas da manhã às 4 horas da madrugada seguinte - num grande esforço conjunto do Governo Federal, do Governo do Estado, das Prefeituras Municipais e de empresas privadas. Sabemos a importância das instalações do estádio estarem em plenas condições, visto que no evento os olhos do mundo se voltarão para nosso Estado como se estivéssemos fazendo um teste de capacidade e competência para a Copa do Mundo de 2014. Não temos a intenção de decepcionar o povo pernambucano, que conta conosco.

Por tudo isso, Senhor Presidente, tenho o prazer de convidá-lo para o jogo inaugural da Arena Pernambuco, em 14 de abril de 2013, ao tempo em que lhe asseguro que os pernambucanos se sentirão sumamente honrados com a sua presença e a dos dirigentes e gerentes do COL, nesse evento de particular importância para o Estado e para o país.

Atenciosamente,
Eduardo Henrique Accioly Campos
Governador de Pernambuco

Disponível em: http://www.lancenet.com.br/copa-do-mundo/Marin-governador-Pernambuco-abertura-Arena_0_794320767.html. Acesso em: 19 out. 2012. Texto adaptado.

| VOCABULÁRIO: | |
|--------------|---|
| Esmerando | de esmerar-se; fazer o melhor possível; agir com capricho e zelo. |

TEXTO II

O Prefeito do Rio Eduardo Paes conta como a cidade se prepara para os próximos eventos

Em entrevista exclusiva ao Portal de Turismo Embarque na Viagem, o Prefeito Eduardo Paes conta como a cidade do Rio de Janeiro se prepara para receber a Copa das Confederações em 2013.

Copa das Confederações, Copa do Mundo e Olimpíadas, na visão do Prefeito, qual a principal dificuldade que a cidade terá para receber bem o turista durante os próximos eventos?

Os Jogos Mundiais Militares, em julho de 2011, e a Rio+20, em junho desse ano, mostraram que a cidade está preparada para receber grandes eventos. Cerca de seis mil atletas de mais de 100 países vieram ao Rio para os Jogos Militares. O encontro foi essencial para definir e testar os protocolos para eventos olímpicos e avaliar a capacidade de resposta do Centro de Operações Rio. A Rio+20 também foi um sucesso. Ao todo, foram movimentados R\$ 274 milhões na economia do município, que recebeu cerca de 110 mil turistas no período. Cerca de 45 mil pessoas estiveram presentes no Riocentro nos dias da conferência oficial e mais de 1 milhão de pessoas participaram dos eventos paralelos. De acordo com Associação Brasileira da Indústria de Hotéis no Rio (ABIH-RJ), a taxa de ocupação dos hotéis chegou a 95% no período do evento. A grande novidade da Rio+20, o site de hospedagem domiciliar HospedaRio, foi um sucesso de público, aumentando a oferta de hospedagem domiciliar na cidade em 143%. Nossa expectativa para os eventos que estão por vir é ainda melhor. A experiência que estamos ganhando vai permitir que façamos eventos ainda mais bonitos, durante a Copa das Confederações, a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos de 2016.

A Copa das Confederações será realizada no Rio de Janeiro em 2013. O senhor acredita que o Rio está preparado para acolher bem todos os participantes?

Pouco tempo antes de recebermos a Jornada Mundial da Juventude, entre 23 e 28 de julho de 2013, seremos anfitriões da Copa das Confederações, entre 15 e 30 de junho. Não tenho dúvidas de que a competição irá preparar a cidade para eventos dessa magnitude.

Disponível em: <http://www.embarquenaviagem.com/2012/09/06/prefeito-do-rio-eduardo-paes-conta-em-entrevista-como-a-cidade-se-prepara-para-os-proximos-eventos/>. Acesso em: 19 out. 2012.

| VOCABULÁRIO: | |
|--------------|--------------------------|
| Protocolos | procedimentos formais. |
| Magnitude | grandeza; grandiosidade. |


TEXTO III

(11:39:42)  **INTERNACIONAL-RS** fala para **Klaus - GREMIO**: O SONDA E COLORADO, E JA MAIS ELE IRA QUEBRAR CONTRATO COM O INTER. PARA DE SECAR AI VIU SERIE BBB


(11:39:42)  **Julleta** fala para **AdRIAniNho**: o 2 jogo vai ser mês que vem






(11:39:43)  **AdRIAniNho** fala para **Julleta**: eliminatórias ele não foi não'

(11:39:45)  **Klaus - GRÊMIO** fala para **VASCO DA GAMA 1998**: NAO E SEU CASO

(11:39:46)  **TIMAO O MELHOR** fala para **VASCO DA GAMA 1998**: MAIS ME FALA UMA COISA OK?

(11:39:54)  **Klaus - GRÊMIO** fala para **VASCO DA GAMA 1998**: SEUS ARGUMENTOS SAO FRACOS, VICE DA GAMA

(11:39:55)  **TIMAO O MELHOR** fala para **VASCO DA GAMA 1998**: ME FALA UMA COISA ENTAO AI EU PARO

(11:39:59)  **VASCO DA GAMA 1998** fala para **TIMAO O MELHOR**: SEU RIVAL É O PALMEIRAS 

Disponível em: <http://batepapo.uol.com.br/bytheme.html?nodeid=701515/>. Acesso em: 22 out. 2012.

Caleidoscópio

Os temas futebol, Copa e leitura são motivadores para nós. A Copa do Mundo é o mais importante torneio de futebol do mundo, e o Brasil é conhecido como o "país do futebol". Por isso, alguns dos maiores escritores brasileiros utilizaram esse jogo como tema, extravasando a paixão pela bola através da literatura.

Uma boa sugestão de leitura, que exemplifica a parceria entre o futebol e a literatura, é o livro de Carlos Drummond de Andrade *Quando é dia de futebol*. Publicado em 2002, o livro reúne textos em verso e prosa do nosso poeta maior, dedicados a esse jogo que é, também, uma arte.

Uma boa ideia é também assistir a alguns vídeos no Youtube sobre a Copa do Mundo e a Copa das Confederações. Você vai gostar de se informar sobre o esporte que é preferência nacional e vai ver como o lazer também é cultura.

ETAPA 2

ANÁLISE DE TEXTOS



ANÁLISE DOS TEXTOS PELOS ALUNOS E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

Após fazer uma primeira reflexão sobre os textos, é preciso analisá-los em maior profundidade. Para isso, seguindo a orientação do seu professor, realize novamente a leitura silenciosa dos textos. Porém, agora você fará isso sem a interferência do professor e dos colegas. Durante essa atividade você deverá ter alguns objetivos.

Primeiramente, identifique a pessoa que fala (o falante). Essa pessoa é um elemento fundamental de qualquer situação de comunicação, pois foi motivada pelo contexto a elaborar o texto que você está analisando. Essa pessoa é o *locutor*. Em muitos casos, a pessoa que fala não emite sua voz, devido às características do gênero textual que eleger. Ela escreve, de maneira que chamamos esse tipo de locutor de *autor*. Como consequência, nesses casos, o *interlocutor* é aquele que lê o texto. Ele é o *leitor*.

Sendo assim, procure identificar esses elementos fundamentais nos textos da coletânea. Suas características são sempre as mesmas, ou se modificam de acordo com o gênero?

Condução da atividade

- Explique aos alunos que devem fazer uma nova leitura, dessa vez, orientada para a identificação dos três elementos fundamentais da situação de comunicação: locutor, interlocutor e enunciado.
- Sintetize brevemente a atividade presente nesta fase, levando-os a observar o quadro que deverão preencher.
- Esclareça que as atividades (leitura e exercício) são individuais.
- Motive-os a evitarem pedir sua ajuda (eles precisam de autonomia).
- Mantenha-se acessível, caso haja necessidade de algum esclarecimento.
- Estipule um tempo para a realização das atividades e informe os alunos.
- Organize-os em círculo, após o tempo determinado para as atividades.
- Realize a verificação das atividades, reforçando os conteúdos pretendidos.
- Fique atento e incentive a participação dos alunos nas respostas.
- Indique o espaço reservado na dinâmica para registros variados dos alunos.
- Elogie os avanços intelectuais e os esforços da turma.
- Pontue os conteúdos que não tenham ficado claros, corrigindo respostas erradas.

- Ajuste os eventuais erros dos alunos com cuidado para não inibi-los.
- Sistematize os conteúdos com os alunos através do item de sistematização presente nesta fase.



Orientações didático-pedagógicas

Professor/a,

O quadro componente da atividade de exercício serve apenas como pretexto para sistematizarmos posteriormente os conteúdos com os alunos. Eles deverão perceber as peculiaridades das diferentes situações de enunciação, que se encontram disseminadas nos enunciados. Sendo assim, neste ponto do trabalho deverá ser fácil para eles perceberem os locutores presentes nos textos da dinâmica - o governador de Pernambuco, no caso da carta, o repórter, representando o Portal de Turismo Embarque na Viagem, e o prefeito Eduardo Paes, em alternância na entrevista, e os participantes do chat. Os alunos notarão que os locutores e interlocutores poderão coincidir, o que acontece na dinâmica da entrevista e do chat. Esse é um dado de diferença entre os gêneros abordados e aparecerá na segunda questão.

As reflexões que vamos partilhar estão baseadas numa concepção de linguagem como construção social, resultado da interação humana que se atualiza na enunciação dialógica concreta e única (BORTOLOTTI, 1998).

A noção de interlocução traz outra atrelada a ela: a noção de adequação da linguagem aos interlocutores, à situação de comunicação e à intenção.

Enfatizamos que, durante o trabalho pedagógico, aos poucos, devem-se introduzir termos mais precisos, evitando-se as designações codificador, decodificador, emissor e receptor, já que são termos que carregam consigo o conceito da língua como código ou como mero canal de transmissão de informações.

*Neste trabalho, utilizamos, para os dois agentes da comunicação, o termo **interlocutor**; quem fala ou escreve será o **locutor** ou o **1º locutor**; o outro será o **interlocutor** ou o **2º locutor** (na medida em que não cabe a ele somente ouvir, receber, mas também participar da produção de sentidos, ser agente da comunicação). Por isso, ao participarem ativamente do processo comunicativo, todos os locutores envolvidos são igualmente interlocutores.*

*Quando se tratar de um texto em forma de monólogo, sugerimos que o ideal não seja classificar os interlocutores como 1º e 2º locutores ou como locutor e interlocutor, mas sim como normalmente os trataríamos: de um lado, **autor, romancista, jornalista, narrador**; de outro, **leitor**.*

*O interlocutor pode ser identificado através de **formas pronominais e verbais de 2ª pessoa**.*

A linguagem muda de acordo com os fatores geográficos e econômicos. Os falantes de uma mesma cidade, dependendo da escolaridade, do nível social, da idade e do sexo, utilizarão a linguagem por meio de seus diferentes usos de uma ou outra variedade linguística (BAGNO, 1999).

O primeiro texto é uma carta oficial que o governador do estado de Pernambuco, ou seja, aquele que escreve/o locutor, destina ao interlocutor, José Maria Marian, representante do Comitê Organizador Local da Copa/COL. O texto traz informações sobre o término da obra do estádio Arena Perna e o convite para o jogo inaugural.

A utilização da linguagem formal, propiciando a exploração do gênero carta oficial e a adequação linguística por meio da utilização dos pronomes de tratamento "Vossa Senhoria", "Senhor Presidente"; a seleção vocabular e a forma composicional da carta são fatores que o leitor deverá identificar como marcas linguísticas de interlocução.

O segundo texto é uma entrevista ao prefeito da cidade, que tem como assunto os eventos realizados no município, sendo importante destacar que o locutor é o repórter e o interlocutor o prefeito, mas há o leitor, que é um segundo interlocutor.

Este texto tem por objetivo ajudar o aluno a perceber que há características específicas dos interlocutores que são levadas em conta numa situação de comunicação.

Comente que, apesar de poder exercer o mesmo papel social, dois interlocutores são diferentes entre si: um, por exemplo, precisa ser persuadido, enquanto ao outro basta que seja informado; um necessita mostrar sua autoridade, enquanto o outro se contenta em ser consultado. O terceiro texto é o fragmento de um chat sobre futebol em que há vários locutores e interlocutores. No chat, o ato de simular a oralidade, através de elementos próprios da escrita, permite que os usuários desse gênero desenvolvam um estilo híbrido, ou seja, não é de qualquer modo que se escreve nesse gênero. "Este 'escrever' tem até uma designação própria: 'teclar'; tal é a consciência da novidade" (MARCUSCHI, 2001).

No texto dialogal (entrevista, debate, chat etc.), há duas (ou mais) instâncias produtoras de discurso que interagem: aquilo que um interventor diz determina e é determinado pelo que lhe é dito pelo outro interventor. Os locutores, em um texto dialogal, são automaticamente interlocutores e são identificados à cabeça do texto.

A segunda questão tem por objetivo que os alunos organizem conceitualmente seu raciocínio para estarem preparados para a sistematização presente no quadro que virá em seguida. Por isso, espera-se que eles informem as diferenças entre os gêneros trabalhados na primeira questão, dizendo que a carta supõe uma situação de comunicação com dois interlocutores, sendo o autor o primeiro locutor e o destinatário o segundo locutor. Não é necessário que os alunos utilizem esses termos, mas a ideia deverá ser essa. Já a semelhança entre a entrevista e o chat está na estrutura dialógica, no primeiro caso com dois interlocutores e, no segundo, com vários.

Quanto ao registro de oralidade, os alunos precisam entender, ao responderem à terceira questão, que ele será compatível com o grupo participante da

situação de comunicação. Além do mais, por contar com a presença, lança mão de uma economia que dispensa usos formais da língua e busca o dinamismo das estruturas curtas, ao mesmo tempo em que investe nas repetições capazes de auxiliar a memória imediata. Por fim, os alunos precisam perceber que o chat se utiliza de elementos da oralidade porque organiza uma conversa, que não é presencial mas se realiza em tempo real num ambiente virtual.



1. A partir da leitura dos textos e da discussão orientada pelo professor, complete a tabela abaixo:

| TEXTO | LOCUTOR | INTERLOCUTOR | MARCAS LINGUÍSTICAS |
|------------|---------|--------------|---------------------|
| CARTA | | | |
| ENTREVISTA | | | |
| CHAT | | | |

2. Após o preenchimento do quadro na questão anterior, responda às perguntas a seguir e veja como você está organizando o seu raciocínio.
 - a. Com relação ao fator *interlocução*, como você pode caracterizar o gênero carta?

b. Agora, destaque elementos de semelhança entre a entrevista e o *chat*.

3. Sintetize as diferenças entre a oralidade e a escrita e explique por que motivo, na sua opinião, o *chat* se aproxima tanto da oralidade.

A seguir, você encontrará um quadro de sistematização resumida dos conteúdos principais estudados nesta dinâmica. Aproveite, também, o espaço reservado para seus registros pessoais anotando os pontos mais importantes que viu durante a aula. E não se esqueça de fazer perguntas ao professor e de contribuir com seus comentários.

| | |
|---------------------|--|
| LOCUTOR | O sujeito que fala ou escreve. Essa função varia na situação de diálogo, quando mais de um fala ou mais de um escreve. |
| INTERLOCUTOR | Alguém a quem o enunciado é dirigido. Como a situação discursiva envolve momentos de diálogo, o interlocutor ocupará a função de locutor quando realizar interferências. |
| ORALIDADE | Utilização da língua na modalidade falada. A oralidade funciona a partir de regras diferentes das respeitadas na escrita, devido às circunstâncias de encontro concreto dos falantes e às necessidades próprias da economia linguística. |



ETAPA 3

AUTOAVALIAÇÃO



QUESTÕES DO ENEM

Nesta fase, é hora de trabalhar sozinho. Leia com atenção os textos e os enunciados das questões, a fim de escolher a melhor resposta. Preste atenção na resposta comentada do professor e verifique se você chegou às mesmas conclusões.

QUESTÃO 1 (ENEM-2009/ADAPTADA)

- Gerente - Boa tarde. Em que posso ajudá-lo?
- Cliente - Estou interessado em financiamento para compra de veículo.
- Gerente - Nós dispomos de várias modalidades de crédito. O senhor é nosso cliente?
- Cliente - Sou Júlio Cesar Fontoura, também sou funcionário do banco.
- Gerente - Julinho, é você, cara? Aqui é Helena? Cê tá em Brasília? Pensei que ainda tivesse na agência de Uberlândia! Passa aqui pra gente conversar com calma.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna.**
São Paulo: Parábola, 2004.
Texto adaptado.

Na representação escrita da conversa telefônica entre a gerente do banco e o cliente, observa-se que:

- a. **o reconhecimento entre o locutor e o interlocutor da conversa conduz à adequação de sua fala à conversa com um amigo, caracterizada pela informalidade.**
- b. há iniciativa do cliente em se apresentar como funcionário do banco.
- c. a intimidade entre os interlocutores se deve ao fato de ambos terem nascido em Uberlândia (Minas Gerais).
- d. há intimidade forçada pelo cliente ao fornecer seu nome completo.
- e. o tom de intimidade se deve ao interesse profissional da gerente em financiar o veículo de Júlio.

Resposta comentada

Em razão de o locutor/gerente e o interlocutor/cliente se conhecerem, há uma quebra na formalidade do tratamento, evidenciada especialmente quando o cliente apresenta-se como Júlio César Fontoura, reconhecido como Julinho, e por meio da pas-

sagem do registro formal para o informal, evidenciado na troca de senhor por **você, cara e cê** (você); de estivesse por **tivesse**. Por isso, a alternativa correta é a opção **a**. As demais opções não se sustentam, pois é a gerente que pergunta ao seu interlocutor se ele é cliente do banco, o que desqualifica a alternativa **b**. Também não existe indicação no texto de que os interlocutores tenham nascido em Uberlândia, ao passo que informar o nome completo reforça formalidade – assim, opções **c** e **d** estão descartadas. Já a opção **e** poderia ser confirmada se tivéssemos um contexto diferente, uma vez que simulação de intimidade é uma estratégia de venda. Isso, porém, não ocorre no contexto da questão, que relaciona a intimidade ao reconhecimento entre colegas.



QUESTÃO 2 (ENEM-2009/ADAPTADA)



Tendo em vista a fala do interlocutor no segundo quadrinho, constata-se que:

- ele deseja convencer o jornalista a não publicar um livro.
- o principal objetivo do entrevistado é explicar o significado da palavra motivação.
- são utilizados diversos recursos da linguagem, tais como a metáfora e a metonímia.
- ele procura responder à pergunta de modo objetivo.**
- o principal objetivo do entrevistado é evidenciar seu sentimento com relação ao processo de produção de um livro.

No segundo quadrinho, a resposta do escritor foi objetiva, concentrando-se na informação que o entrevistador desejava. Não há interesse em convencer o jornalista sobre a publicação de um livro, tampouco o escritor se detém sobre o conceito de motivação. Isso desqualifica as opções a e b. Não aparecem os recursos da metonímia e da metáfora na resposta do escritor, de modo que a opção c também não se sustenta. Já a opção e poderia ser a correta, caso a questão não limitasse a fala do escritor ao segundo quadrinho. Com base nessa limitação, a alternativa correta é a d.



ETAPA 4

ETAPA OPCIONAL



PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

A entrevista presente neste material registra as expectativas do prefeito Eduardo Paes, do Rio de Janeiro, para a realização de grandes eventos na cidade. No momento, já estamos vivenciando um deles: a Copa das Confederações. Sendo assim, a partir de agora trabalharemos em dupla. Você será o **locutor** e continuará a entrevista com o prefeito. Ou será o prefeito questionado por seu colega: **1º locutor**.

Pergunte coisas que você tenha curiosidade de saber em relação ao tema, caso seja o repórter da dupla. Por exemplo, como o prefeito tem lidado com críticas sobre a estrutura em montagem para a Copa e as Olimpíadas. Se a você couber a função de **interlocutor** do repórter (o **2º locutor**), procure responder como você gostaria de que o prefeito respondesse. E dê asas à criatividade!

Lined writing area with 30 horizontal lines.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU-TARDELLI, Lília Santos. O chat educacional: o professor diante desse gênero emergente. In: DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. (orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.
- BAKHTIN, Michail. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BEZERRA, Maria Auxiliadora. Por que cartas do leitor em sala de aula?. In: DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. (orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- BORTOLLOTO, Nelita. **A interlocução na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- CHARAUDEAU, Paul; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2008.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2011.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

SUGESTÕES DE LEITURA PARA O ALUNO

- ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Produção de texto**. Interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2008.

Eis uma boa maneira de esclarecer dúvidas sobre as questões relativas à produção dos sentidos no texto. As autoras abordam o tema de forma fácil e clara, com muitos exemplos. A arte gráfica do volume também o torna bastante atraente.

- ANDRADE, Carlos Drummond de. **Quando é dia de futebol**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

O maior poeta brasileiro também era um amante do futebol. O livro reúne vários textos sobre o jogo, publicados ao longo de sua produtiva carreira em livros, jornais e revistas. É uma forma de entrar em contato com a linguagem poética voltada para um esporte que é preferência nacional.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O PROFESSOR

- KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2011.

A professora e pesquisadora é uma referência nos estudos da textualidade. Nessa obra, aborda de maneira detalhada o conceito de situação de comunicação. Além disso, debruça-se sobre as novas formas de movimentos discursivos, como a categoria emergente do hipertexto.

